



Editorial





A Revista da ANPOLL 28 é um volume comemorativo dedicado aos 25 anos da Associação com foco em Memórias e Perspectivas, tema do XXV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. Encontram-se aqui reunidos quatorze artigos sobre estudos literários com diferentes enfoques teóricos e analíticos, alguns deles representativos de trabalhos dos GTs da Associação, outros que retratam a trajetória individual dos seus autores. Encerra este número o artigo-depoimento “Qualis e separação de áreas: problemas em perspectiva”, de José Luís Jobim.

O primeiro artigo de Claudio Cledson Novaes e Mírian Sumica Carneiro Reis apresenta uma análise da produção literária do escritor e cineasta baiano Olney São Paulo, discutindo as relações entre a linguagem literária e cinematográfica em sua obra.

Em seguida, Constância Lima Duarte e Cristina Teixeira Stevens apresentam um mapeamento e breve análise das atividades desenvolvidas pelo GT “Mulher e Literatura”, reunindo depoimentos das pesquisadoras que assumiram a coordenação do GT ao longo dos últimos 25 anos. As autoras discutem ainda questões práticas e específicas e a contribuição do GT para a área de Letras e para os Estudos Feministas e de Gênero no Brasil.

No terceiro artigo, Diana Junkes Martha Toneto, a partir da discussão da manifestação do contingente na literatura moderna, mostra como é produtiva, para as análises literária e linguística, a incorporação de perspectivas

teóricas em que a Análise do Discurso Francesa e a psicanálise cruzam as fronteiras dos estudos literários, demonstrando que o diálogo entre aportes teóricos possibilitam profícuos giros interpretativos.

Na sequência, Enivalda Nunes Freitas e Souza sintetiza as fontes teóricas da mitocrítica, metodologia sistematizada por Gilbert Durand e as utiliza para iluminar a compreensão do poema “Igreja de Ouro Preto”, de Dora Ferreira da Silva.

O artigo de Geruza Zelnys de Almeida objetiva discutir o processo de transcrição, na acepção de Haroldo de Campos, do conto-poema *Homo erectus*, do autor brasileiro Marcelino Freire, à versão verbovocovisual que se encontra publicada no site do Youtube. A autora discute o princípio poético que estrutura o texto escrito, bem como o diálogo entre texto e a imagem que o provocou, *Os homens de Weerdinge*, para, em seguida, pensar a transcrição para o ambiente multimídia, o qual potencializa aspectos próprios da poesia como oralidade, ritmo e performance.

O artigo de Gilles Jean Abes elabora uma reflexão a partir da hipótese/ deriva/questionamento: É na desordem do pensamento que nasce o conhecimento? E esta interrogação inicia uma reflexão sobre a deriva do conhecimento motivada por um elemento intruso. Assim, o “estupor da razão” e a “incompletude” surgem assim como intrusos que produzem uma violência na reflexão, observada notadamente na literatura, na qual uma verdade emerge.

João Claudio Arendt, com base em depoimentos de escritores como Gonçalves de Magalhães, Gonçalves Dias, José de Alencar, Bernardo Taveira Júnior, Guimarães Rosa e Simões Lopes Neto, procura mapear algumas causas para a regionalização da literatura e a transformação da região em uma espécie de pátria dentro da nação.

Joana Muylaert de Araújo e Viviane Cristina Oliveira focam a obra *Movimentos Modernistas no Brasil*, de Raul Bopp de 1966 para tecer considerações e (re)avaliar algumas questões relacionadas à história da literatura brasileira.

No nono artigo, Maria Rosa Duarte Oliveira, a partir dos pressupostos teóricos sobre a natureza do ficcional à luz de pensadores diversos como Wolfgang Iser, Huizinga, Zumthor e Juan José Saer, apresenta reflexões sobre o ficcional-literário a partir de seus fundamentos antropológicos, seja a plasticidade e o jogo (Iser, Huizinga), seja a voz (Zumthor) ou a especulação entre realidade-irrealidade (Saer), para, num segundo momento, confrontar esses pressupostos teóricos com a configuração do efeito estético

nos contos “Entre Santos”, de Machado de Assis, e “O Recado do Morro”, de Guimarães Rosa.

Em seguida, Maria Antonieta Jordão de Oliveira Borba apresenta um estudo comparativo entre Wolfgang Iser e Roland Barthes, baseado em suas reflexões sobre o leitor e a literatura e discute os aspectos de aproximação e de distanciamento.

Rogério Lima desenvolve reflexões acerca dos problemas advindos das relações entre a literatura e as transformações tecnológicas e investiga uma conseqüente mudança da sensibilidade estética, operada pela técnica, no campo da arte.

O décimo terceiro artigo, de Shirley de Souza Gomes Carreira, analisa o romance *Sula*, de Toni Morrison, na perspectiva de uma genealogia feminina, responsável pela configuração identitária da protagonista e da ação da personagem no sentido de superar a afasia cultural e conclui que é a partir da genealogia feminina que a personagem título constrói sua identidade e concede voz a si mesma.

O último artigo, de Wilton Barroso e Maria Veralice Barroso, tem por objetivo uma análise acerca do comportamento libertino dos don Juans kunderianos e estabelece comparações dessa figura com as composições de Milan Kundera, tendo como centro de observação os seus universos objetivos e subjetivos de onde, se acredita, emanam grandes temas vividos pela humanidade nos tempos atuais.

Encerrando o volume, temos o artigo-depoimento de José Luís Jobim, que discute os problemas e perspectivas da avaliação de periódicos científicos e livros, bem como as implicações da separação da área de Letras e Linguística na CAPES.

André Luis Gomes

Editor-Chefe da Revista da ANPOLL

Julho 2010

